

RITINHA DANADINHA

Pedro Bandeira

Resenha

Ritinha adora reformular as coisas do mundo à sua própria maneira. Muda as regras da gramática, inventa animais que nadam e voam ao mesmo tempo, escuta as conversas dos seus brinquedos, insiste que as galinhas botam ovos de chocolate, consegue um jeito de levar seu gato a bordo de um avião... Trata-se de uma garota mais esperta do que muitos adultos, cheia de atrevimento, curiosidade e perspicácia, para quem o mundo não é simplesmente um lugar com regras a serem obedecidas, mas um espaço de invenção, cheio de desdobramentos inusitados. Sua relação com a língua portuguesa é também inventiva e curiosa: a menina comete erros justamente ao exigir das regras uma coerência que nem sempre está lá.

As bem-humoradas histórias de Ritinha nos estimulam a brincar com a nossa língua de maneira lúdica, a pensar o quanto o nosso mundo e a nossa linguagem são feitos tanto de exceções quanto de regras. Voluntariosa e cheia de entusiasmo, manias e certezas, Ritinha faz pensar em personagens clássicos da literatura brasileira, como a Narizinho e a boneca Emília do Sítio do Picapau Amarelo, que, certamente, devem ter servido de inspiração aos autores.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento****De Luciana Alvarez,**
jornalista e mãe

Ao longo das páginas das sete histórias do livro, *Ritinha danadinha* vai conquistando mais e mais o leitor. Ela é faladeira, engraçada, cheia de ideias mirabolantes e dona de um quarto repleto de brinquedos incríveis. Mas não se engane: o tema central do livro de Pedro Bandeira não é a menina, e sim a Língua Portuguesa.

O autor premiado dá vida a uma criança que questiona as regras do mundo e, assim, nos faz perceber como são arbitrárias as regras do nosso idioma. Feminino e masculino, aumentativo e diminutivo, metáforas, ortografia, versos e rimas, tudo vai sendo posto em xeque por Ritinha. Por que falamos como falamos? Por que escrevemos *houve* e *ouve*, mas a pronúncia é igual?

Meus filhos logo perceberam que Ritinha falava "errado". Mas como é difícil explicar por que ela estava errada... Eles se puseram a refletir sobre a língua, descrever as regras, encontrar exceções. Tudo isso, claro, de maneira divertida. Nessas discussões, aproveitei para contar algumas das confusões e invenções que eles faziam com a língua quando eram menores, algo que eles adoraram saber.

Além de inventar novas formas de falar, Ritinha também inventa histórias em que acredita: sua galinha de chocolate bota ovos, seus brinquedos conversam. Mas, como o texto é sutil, o leitor pode acreditar nessas histórias, ou entender que elas são só imaginação dela — as narrativas podem ser lidas como contos fantásticos ou realistas. Com idades diferentes, cada um dos meus filhos teve uma leitura distinta.

As ilustrações de Osnei Rocha contribuíram para conquistar os pequenos. É só mudar a situação que Ritinha ganha laços diferentes no cabelo, usa roupas de frio ou calor, uniforme ou pijama. Toda vez que um brinquedo era citado no texto, meus filhos imediatamente o procuravam as cenas desenhadas. Com base nas ilustrações, também tentavam adivinhar o final da história e ficavam ansiosos para ouvir logo até a última palavra para confirmar se a hipótese deles estava correta.

Ah, temos certeza de que Ritinha se tornará uma grande amiga do Marcelo de *Marcelo, martelo, marmelo*, de Ruth Rocha, agora que os dois vão se encontrar na estante e ficar inventando juntos novas formas de falar.

 **Um pouco sobre o autor**

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A Droga do Amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

 **Leia mais****Do mesmo autor**

- ✦ *A bruxinha invejosa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A menor fazedora de mágicas do mundo*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cidinha e a pulga da Cidinha*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O valente de calça molhada*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Um gol de placa*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo assunto

- ✦ *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Nas ruas do Brás*, de Drauzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Quando eu era pequena*, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.
- ✦ *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ✦ *Minha tia me contou*, de Marina Colasanti. São Paulo: Melhoramentos.